

A expressão do apetite reflete o funcionamento complexo de um sistema psicobiológico, organizado em diferentes níveis, que se comunicam entre si. Entre eles, destacam-se os eventos psicocomportamentais. Assim, alterações no âmbito emocional influem no comportamento alimentar. O objetivo desse estudo foi verificar o comportamento alimentar de ratos, com ou sem jejum, submetidos a situações de estresse agudo e crônico. Ratos Wistar adultos (machos) foram submetidos à imobilização durante 1h/dia, por 40 dias, no modelo crônico, enquanto, no modelo agudo, a exposição foi única. Quatro horas após o estresse, os animais eram colocados em um ambiente iluminado, na presença de 10 unidades de alimento doce. Media-se o número de unidades ingeridas no período de 3 min. Esta avaliação foi feita na presença e na ausência de jejum. Os grupos estressados agudamente apresentaram a mesma ingestão que os grupos controles, quer alimentados previamente ou não. Já os grupos estressados cronicamente apresentaram um aumento da ingestão de alimento doce. Os resultados sugerem que o estresse crônico leva a um maior apetite por alimento doce, independente do componente de fome. Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS, PROPESP.